

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – MONTEIRO, Paula Danielle Souza. Crianças em acolhimento institucional: percepções relativas à estrutura e dinâmica de suas famílias. 2014. 124f. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.

2) Orientador – MAGALHÃES, Celina Maria Colino.

3) Resumo – O presente trabalho procurou investigar as percepções quanto à estrutura e à dinâmica familiar de crianças em acolhimento institucional. Trata-se de um estudo de casos múltiplos, do qual fizeram parte nove crianças na faixa etária de seis a sete anos, que estavam acolhidas em uma instituição governamental no estado do Pará. Os dados foram coletados utilizando um formulário de caracterização adaptado, para análise sócio-demográfica dos participantes e o Family System Test (FAST) para avaliar as percepções das crianças sobre estrutura e dinâmica familiar. Os principais resultados indicaram que, no tocante à caracterização, a maioria dos participantes recebia visitas, duas participantes apresentaram um período prolongado de atendimento. Além disso, dentre os critérios de seleção adotados para a população atendida, estavam o sexo e a idade. Verificou-se que a visita dos genitores, geralmente, é um fator relevante para a efetiva reinserção, diminuindo o tempo de permanência da criança/adolescente na instituição. Os dados mostraram, também, que, apesar do caráter excepcional e provisório da instituição como medida de proteção, algumas crianças permanecem acolhidas por muito tempo, apresentando um enfraquecimento dos vínculos familiares. E, que o sexo e a idade são fatores responsáveis pelo desmembramento de grupos de irmãos. No que diz respeito à aplicação do FAST, e também na caracterização, mostraram que a noção de família nuclear, atualmente, não consegue dar conta dos diversos arranjos que têm surgido, verificando-se que as famílias representadas pelos participantes foram bastante diversificadas. Em todas as representações houve a forte presença da família extensa, principalmente a figura dos avós, personagens relevantes no processo de acolhimento, pois, depois da mãe, as visitas mais frequentes são as dos avós. Na maioria das representações, principalmente nas de conflito, ao relacionar-se os escores de coesão e hierarquia, foram identificadas estruturas familiares desequilibradas, com excesso de concentração de poder e poucas trocas afetivas entre os membros, revelando uma dinâmica familiar com baixa flexibilidade, indicando fronteiras rígidas que implicam em pouca interação com outros contextos além da família. Além disso, para que haja um trabalho mais efetivo junto às crianças acolhidas e suas famílias é imprescindível ouvi-las, já que as percepções delas a respeito de sua situação podem facilitar o trabalho daqueles que atuam junto a essa população.

Os resultados do estudo, também, mostram-se úteis aos profissionais que atuam nessa área, como a equipe técnica da instituição de acolhimento (pedagogos, psicólogos e assistentes sociais), pois pode capacitá-los na área de infância, adolescência e família, em situação de vulnerabilidade, contribuindo para o embasamento teórico-prático desses profissionais para a tomada de decisão nos processos. À medida que os profissionais apresentam embasamento teórico, podem contribuir com um trabalho mais efetivo junto às famílias, inserindo-as na rede de atendimento e fortalecendo-as como cuidadoras.

4) Palavras-Chave - crianças em acolhimento institucional; percepções; estrutura e dinâmica familiar.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.